

Abril
2010

Home Page:
www.ceace.org.br

Mensageiro Fraterno

Distribuição
Gratuita

E-mail:
mensageiro.fraterno@ceace.org.br

SAIBAMOS PROCEDER NO MOMENTO DA DESTRUIÇÃO

Até há bem poucos dias, estávamos acostumados a – pelo rádio, pela televisão ou pelos jornais – receber notícias a respeito de flagelos naturais que se abatiam sobre lugares relativamente distantes do ponto onde nos encontramos. Terremotos violentíssimos se abateram sobre o Haiti, mas este fenômeno se deu em outra região de nosso continente, se considerarmos a separação das Américas em do Norte, Central e do Sul.

Os abalos chegaram, então, ao Chile, nosso vizinho. Entretanto ainda se trata de outro país e, além do mais, eles sabem do risco que correm ao habitar aquela faixa do continente, marcada por áreas sujeitas a movimentos sísmicos, conforme demonstrado pelos geógrafos. Até por isso, suas construções são especialmente preparadas para suportar tais condições. Posteriormente, vimos os mesmos fenômenos se repetirem no México. Para nossa aparente tranquilidade, as ocorrências voltaram a ficar cada vez mais longínquas, principalmente se levarmos em conta outro acontecimento do mesmo tipo na Turquia, país localizado no continente europeu.

Como nos ensinam os Espíritos, os grandes escândalos têm por trás de si a geração de várias iniciativas de caridade e apoio aos que são por eles vitimados. É o bem que surge de um acontecimento a princípio visto como mal. É oportunidade para cada um isento das consequências de tais catástrofes ajudar ao próximo, mas como esse próximo nem sempre é visto como tão próximo, muitos o esquecem tão logo as notícias sobre os fatos esfriam.

Eis que abatem-se sobre nós, moradores do Rio de Janeiro, fortes chuvas, que deixam a cidade intransitável, além de provocar desabamentos em encostas que vitimaram fatalmente mais de 300 pessoas. Democráticamente, o caos se instala tanto em áreas economicamente privilegiadas quanto em bolsões de pobreza, deixando-nos, mais uma vez, a lição a respeito de nossa inferioridade e de quão irrelevantes são as conquistas

materiais exageradas em relação a nossa vida real, a vida do Espírito. E o próximo vai ficando cada vez mais próximo.

Porém, qual o papel do espírita nestes momentos tão difíceis e de tanto sofrimento para a sociedade como um todo? Talvez em nosso editorial, na próxima página, algumas respostas para esta questão sejam obtidas.

Biblioteca e livraria do CEACE à disposição
para quem gosta de boa leitura

Funciona na parte dos fundos do Centro Espírita Amor, Caridade e Esperança uma sala dedicada àqueles que têm interesse em aprender cada vez mais sobre o Espiritismo.

Sob a coordenação de Roseana Marques e contando com os nossos trabalhadores Ricardo Gembarowski, Ana Lúcia Ribas e Maria Lúcia, este serviço tem por objetivo proporcionar acesso ao que é publicado em termos de Doutrina Espírita, para que seja possível um aprofundamento dos assuntos que são discutidos durante as Reuniões Públicas realizadas na Casa.

Mais informações estão contidas na página 4 desta edição.



O casal Tomás e Sílvia com as filhas Luíza (E) e Beatriz aproveitam a oportunidade para levarem alguns livros.

Centro Espírita Amor, Caridade e Esperança
Rua São Manuel, 12, Botafogo, Rio de Janeiro, RJ. CEP. 22290-010

Editorial

Momentos de agonia são vividos em nosso estado. Com as chuvas que caíram recentemente, várias encarnações tiveram seu término determinado pela força de avalanches de terra, pedra e detritos que rolaram sobre casas construídas em encostas.

Muitos discutem a responsabilidade dos governos por haverem permitido tais ocupações. Outros falam sobre a falta de senso daqueles que, muitas vezes por falta de opções, ali se instalaram. Há, ainda, aqueles que “culpam” a Deus por haver permitido que tal catástrofe vitimasse tantos inocentes.

Nestes momentos, para o espírita, a oportunidade de ajudar se multiplica. Aprendemos com nossos orientadores espirituais que a caridade não se resume a doações materiais. Ela se estende à caridade moral, que se retrata na palavra amiga ou no tempo dedicado aos que sofrem. Por sabermos melhor que ninguém que a vida continua e como ela continua, temos ainda a chance de ajudarmos aos irmãos que partiram para o Plano Espiritual devido aos flagelos acima referidos, mas quantos de nós nos mobilizamos para ajudar, através das preces em favor destes irmãos, muitos deles sem ter noção do que lhes ocorreu?

A própria espiritualidade tem se mostrado preocupada em orientar os que se denominam espíritas em relação à atitude a ser tomada nestes momentos. Verificamos que a imprensa se esmera no fornecimento de detalhes a respeito das tragédias, seguindo um dito bastante conhecido nas redações, que prega que “má notícia é boa notícia”, já que nesses momentos a busca pelos meios de comunicação aumenta considera-

velmente. A psicofera se torna mais pesada, as conversas em qualquer lugar giram em torno da morte e da desesperança.

Se queremos justificar nossa condição religiosa, sigamos instruções como as trazidas por um Mensageiro do Bem na reunião mediúmica realizada em nosso Centro Espírita no dia oito deste mês. Nela, o companheiro nos recomendava adotar a posição do Cristo, ou seja, a de compreensão dos fatos e de oração em favor daqueles que sofrem.

Somos conhecedores do uso que faz a espiritualidade das energias positivas que emanamos, assim, precisamos ter fé em que há um controle superior que, dentro de suas leis de amor, faz com que tais fatos funcionem também como libertação para todos os nele envolvidos. O convite aos espíritas é para que possam contrabalançar a atmosfera negativa do pensamento geral.

Assim, que possamos ter nosso foco nos ensinamentos do Cristo quando Ele nos dizia para não julgarmos. Amemos ao próximo como a nós mesmos, fornecendo à Espiritualidade o material necessário ao reequilíbrio de nossos irmãos.

A Diretoria

Mensageiro Fraterno
Órgão de divulgação da Doutrina Espírita produzido pelo Centro Espírita Amor, Caridade e Esperança. Rua São Manuel, 12 – Botafogo, Rio de Janeiro.
Home Page: www.ceace.org.br

mensageiro.fraterno@ceace.org.br

Tiragem: 150 exemplares

Presidente: Ricardo Cunha

Editor responsável: Breno Araújo

Colaboradores desta edição:

Aline Almeida / Amanda Rosenhayme

Clorian Costa

Ibson Barbosa

Nelson Torracca

Mídia Espírita

O filme de Daniel Filho sobre a vida de Chico Xavier, que entrou em cartaz no dia 02 de abril de 2010, dia em que, se encarnado, Chico completaria 100 anos, relata sucintamente uma vida das mais proveitosas na prática da caridade. Baseado, em sua maior parte, no programa de entrevistas *Pinga Fogo*, realizado em 28 de julho de 1971 pela TV Tupi, localizada na Urca, e também no livro “As Vidas de Chico Xavier”, de Marcel Souto Maior, nos reporta a algumas fases mais significativas da vida de Chico: na infância, vivida por Matheus Costa (1918-1922), na adolescência por Ângelo Antonio (1931-1959), e na maturidade (1969-1975) por Nelson Xavier. Todos os três atuam com alma e até fisicamente se parecem muito com o próprio Chico. Emmanuel, vivido por André Dias, está impecável.

Temos uma pálida noção de todo o sofrimento vivido por Chico diante de um fenômeno muito pouco conhecido naquela época, quando a difusão do espiritismo era circunscrita às grandes metrópoles e pelos mais letrados, que tinham a condição financeira de adquirir os livros do “Pentateuco” já editados na língua Portuguesa. Mais adiante, já vivenciando plenamente sua condição de médium ostensivo é alvo da incredulidade e da pecha de fraude, atribuída pelas pessoas de outro credo religioso, que por assim dizer, o apedrejavam com suas críticas maldosas. E, apesar de tudo, sua bondade e humildade, tudo suportava e compreendia.

Guiado por Emmanuel, Espírito mais desenvolvido, que desde a adolescência o acompanhou e orientou para que pudesse psicografar os 412 livros que nos deixou de legado, cumpriu fielmente a missão, inicialmente de 30 livros. Missão, que o privou de família e privilégios, pois nem mesmo o piano que ganhou conseguiu dedilhar como gostaria. Sua vida dedicada ao consolo daqueles que, afastados de seus entes queridos, buscavam uma palavra que os alentasse da saudade e da dor. E Chico muito bem compreendia as mães, essas que têm o poder da fé, como ele mesmo disse ao ateu que, em um caso inédito na história do Direito no Brasil, inocentou o réu baseando-se em carta psicografada por Chico em que seu filho desencarnado afirmava ter sido um acidente o seu desencarne. Muito bem feito, com técnicas suaves, porém convincentes, dos mecanismos da fenomenologia, passa ao espectador um relato isento de tendências religiosas. Mas, deixa em nós um gostinho de “quero mais”.

Aguardemos o filme “As mães de Chico”, prometido para este ano ainda, que está repleto de homenagens merecidas ao querido Chico.

O APÓSTOLO DO SÉCULO XX

Breno Araujo

“Alguém aconselhou ao Chico sair por uns tempos de Pedro Leopoldo para descansar, arejar as ideias e gozar um pouco a vida...”

Esta foi a sua resposta, que vale também por uma lição:

- Não posso sair daqui. Neste abençoado lugar, vivi como um burro bem vigiado e por isso meus coices são bem controlados... Mas se sair, vou dar coices a torto e a direito...

Não. Deixem o burro preso e feliz onde está...”

O trecho acima foi extraído do livro *Lindos Casos de Chico Xavier*, escrito por Ramiro Gama. O autor deixa no ar a lição que se deve extrair a partir da resposta do médium, mas estudando a Doutrina Espírita, reedição dos ensinamentos de Jesus, é possível uma associação imediata com a instrução “Não se pode servir a Deus e a Mamón.

Como confirmação desta máxima, a vida de grandes ícones da Moral Cristã jamais foi marcada por abundância ou qualquer facilidade material. Francisco de Assis decidiu pelo voto de pobreza depois de desavenças com seu pai referentes ao uso de sua fortuna para a reforma da Igreja de São Damião de Assis. Tal instrução lhe havia sido passada de forma mediúnica, pois ele a havia ouvido da cruz deste templo, lembrando Moisés e a sarça.

“Naquela noite, abri os olhos para o sofrimento e entendi em profundidade a essência de minha vocação... Sentia que o Senhor pedia-me para renunciar à vida religiosa tranqüila”. Com esta frase, Madre Tereza de Calcutá expressa a decisão de se dedicar a todos aqueles em situação de miséria, a quem ela via nas estações de trem durante uma das viagens anuais que fazia, a título de meditação. Ainda que a vida religiosa não lhe propiciasse a-

bundância, era, ao menos, a garantia do básico necessário à sobrevivência, ao contrário da vida no meio do povo assolado pela pobreza, escolhida por ela.

Chega-se, então, a um exemplo mais familiar a nós, espíritos: Hyppolyte Léon Denizard Rivail. Ao decidir adotar o pseudônimo de Allan Kardec nas obras espíritas, este, que podemos denominar O Apóstolo do Século XIX, abraça um estilo de vida simples, muito diferente daquele no qual foi educado, em face de ter nascido em berço de magistrados franceses. Ele dedica suas economias pessoais e a receita com a venda dos livros à divulgação da Terceira Revelação na Europa. Não se deve esquecer a importância de sua esposa, Amélie Gabrielle Boudet, que jamais reclamou ou exigiu dele postura diferente, voltada para os gozos materiais.

Muitos foram os exemplos deixados por Chico Xavier em sua passagem pelo planeta Terra. Neste mês, quando se comemora o aniversário de cem anos de sua chegada aqui, incontáveis textos estão sendo produzidos para falar sobre sua vida e obra. Assim, buscou-se compará-lo a outros nomes conhecidos nas preleções religiosas no aspecto da abdicção material, com o intuito de provocar em cada um de nós o questionamento a respeito de nossos reais objetivos evolutivos.

Estamos prontos a deixar, ou pelo menos a reduzir, o conforto que os valores pecuniários nos proporcionam em nome dos ideais que começamos a tentar pregar? Não devemos esquecer o convite feito a Jesus ao mancebo que lhe havia dito já estar cumprindo todos os dez mandamentos para alcançar os céus. O

Mestre Nazareno, então, lhe pediu que vendesse tudo que possuía para segui-lo, observando a partida do jovem entristecido.

Para muitos é difícil compreender por que, com a elevação que possuía, Chico encarnou em um corpo afetado por labirintite, angina e catarata, às quais ele se referia como as três mulheres de sua vida. Os questionamentos são inevitáveis: não seria melhor se ele houvesse tomado romagem corpórea perfeita? O trabalho não fluiria melhor?

“Portanto não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor, nem de mim, que sou prisioneiro seu; antes participa comigo dos sofrimentos do evangelho segundo o poder de Deus”.

O trecho extraído de Paulo, II Timoteo, 1; 8 ajuda a compreensão do objetivo de um Espírito missionário entre nós, que o leva a simplesmente ignorar tudo que seja sinônimo de benesse material, de gozo, de ócio em prol da evolução de um povo. Uma das grandes razões pelas quais Francisco Cândido Xavier será ainda mencionado por anos, décadas e séculos a fio é o fato de ele ter ilustrado cada palavra escrita nos livros, os quais ele fazia questão de dizer que não lhe pertenciam, com ações de amor para com o próximo. Reforça-se, com o estudo da vida do Apóstolo do Século XX, o ensinamento do Evangelho Segundo o Espiritismo acerca da caridade moral, infinitamente mais valiosa que a simples doação de bens materiais, ainda que estes sejam importantes em nosso mundo.

Entre tantos aspectos a se falar de Chico, este é mais um a nos mostrar como é possível alcançarmos patamares melhores para nós na vida real, a do Espírito.

O exercício da leitura a seu alcance no CEACE

O Centro Espírita Amor, Caridade e Esperança (CEACE) mantém ao dispor de seus frequentadores, espíritistas e simpatizantes da Doutrina Espírita uma biblioteca cuja finalidade é proporcionar inúmeros benefícios. Dentre eles, destacamos a formação do hábito de leitura nas crianças e jovens, a divulgação do Espiritismo a todos os interessados e a promoção da reforma íntima pelo conhecimento da Terceira Revelação. Temos também uma livraria em funcionamento.

Nossa biblioteca está localizada no mesmo espaço ocupado pela livraria. Os frequentadores podem pegar emprestadas as obras de Kardec, bem como aquelas ditadas por Espíritos como André Luiz, Emmanuel, Neio Lúcio, entre outros, além de livros sobre o querido médium Chico Xavier.

Podem ser emprestados dois livros por mês, além de DVD's que tratam de temas relacionados à Doutrina Espírita. Tudo isso sem custo algum para o frequentador. Os livros, assim como os DVD's, devem ser devolvidos à biblioteca no prazo de trinta dias contados da data do empréstimo, que pode ser renovado por igual período, desde que haja comunicação aos nossos bibliotecários.

A biblioteca abre meia hora antes do início de cada Reunião Pública e fecha meia hora após o término das mesmas. Às segundas-feiras ela abre exclusivamente para os alunos do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita - ESDE.

Como fazer para se tornar sócio da biblioteca? É muito simples: basta procurar um dos trabalhadores deste serviço, fornecendo seu nome completo, endereço, telefones para contato e e-mail. Você já se cadastrou?

DOE SEU LIVRO

Se você dispõe de livros espíritas que não deseja mais utilizar, faça sua doação para a nossa biblioteca.

VOCÊ SABIA?

A biblioteca mais antiga de que se tem notícia pertencia ao Rei Assurbanipal (séc. VII a.C.). Grande número de escritos pertencentes a essa biblioteca, registrados em placas de argila, foi descoberto pelos arqueólogos há algum tempo.

Porém, a maior e mais famosa biblioteca da Antiguidade foi a de Alexandria, no Egito, que data do século IV a.C. Ela possuía entre 40 mil e 60 mil manuscritos em rolos de papiro.

As Revoluções Francesa e Industrial desenvolveram importante papel no sentido de que o acesso ao livro não ficasse restrito aos nobres, mas fosse permitido à maioria das pessoas.

DEVOLUÇÃO DOS LIVROS

Já que você foi beneficiado com a leitura das obras de nossa biblioteca, permita que o conhecimento seja proporcionado aos demais irmãos frequentadores de nossa Casa. Atenção aos prazos de devolução dos livros e DVD's.

Nossos trabalhadores encontram-se à disposição para maiores esclarecimentos.

ATUALIZE SEU CADASTRO

Você, usuário de nossa biblioteca, compareça à mesma para atualizar seus dados cadastrais, informando-nos também seu e-mail para que possamos entrar em contato com você. Fale com um dos trabalhadores da livraria ou da própria biblioteca.

OUÇA A RÁDIO RIO DE JANEIRO
AM 1400.